

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Se necessário, utilize o verso da folha para concluir seu trabalho.

Texto I

Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente pedindo esmola. Todos têm em comum os andrajos com que se vestem e a fuligem da pobreza que lhes cola à pele, sinais do desvio social em que estão metidos. Todos? Não. Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques que sazonalmente invade as ruas. Vestem roupas de boutique. São os novos alunos das faculdades. Não dizem que estão pedindo esmolos. Dizem que é para arrecadar fundos para a festa dos calouros, para a cervejada, algo nessa linha. O. K., assim é mais elegante com quem pede para comer mesmo. Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca – a cor da pele da esmagadora maioria dos que entram nas faculdades – reunida nas esquinas para mendigar.

Roberto Pompeu de Toledo

Texto II

Trote: a) atitude, manifestação, ou tentativa de ridicularizar; troça, zombaria; b) tentativa de ridicularizar calouros, por parte dos veteranos.

Dicionário Houaiss

Texto III

Em todas as sociedades humanas são comuns os ritos de passagem. São cerimônias que assinalam momentos de mudança na vida dos indivíduos, de grupos ou da própria sociedade. Abrangem uma grande variedade de situações de transição, desde os rituais de iniciação, de nascimento, de morte, até o Carnaval ("despedida da carne" antes do tempo de jejum e abstinência representado pela Quaresma).

Adaptado da enciclopédia Tudo

Comentário de Redação

O papel do trote como rito de passagem foi o tema proposto pela Banca Examinadora, a ser desenvolvido numa dissertação. A exemplo de provas anteriores, ofereceram-se, como base para discussão, três textos. O primeiro, do ensaísta Roberto Pompeu de Toledo, tecia uma crítica a uma determinada "tribo de mendigos chiques", a saber, os calouros de faculdades, que "esmolam" nas esquinas, sob o pretexto de arrecadar fundos para a comemoração do ingresso no ensino superior. Já o segundo texto trazia a definição, retirada

do Dicionário Houaiss, da palavra *trote*, associando-a ao ato de ridicularizar calouros. O terceiro fragmento, extraído da enciclopédia Tudo, registrava a tradição dos ritos de passagem, que marcariam mudanças – pessoais ou coletivas.

Utilizando como ponto de partida as informações e opiniões contidas nesses textos, o candidato – futuro calouro – deveria expor sua própria visão do trote, hoje empregado muito mais como forma de humilhação e constrangimento – quando não envolvendo agressão e até morte de calouros –, do que como maneira de recepcionar os novos alunos.

Além de tecer suas próprias considerações acerca dessa tradição, o vestibulando poderia sugerir a adoção de formas mais humanas e produtivas de se assinalar essa importante transição.

Texto para as questões de 01 a 05

O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson



1 b

Sobre o processo de *verbar palavras*, assinale a alternativa correta.

- a) O menino, usando as palavras *quando* e *agora*, convence o tigre de que tal processo acaba de ser criado e fará a língua melhorar.
- b) Para o menino, o processo amplia o vocabulário, pois cria verbos paralelos a formas nominais pré-existent, opinião reforçada pelo uso de *também*.
- c) Para o tigre, com o emprego do processo, a língua pode ser estropiada, mas se torna mais dinâmica.
- d) Para o tigre, é uma sorte o processo ter sido descoberto, pois contribuirá para que a língua recupere sua função de código de comunicação.

- e) O tigre e o menino possuem um plano de divulgação do processo que tornará a língua um empecilho para a intercompreensão.

Resolução

A fala de Calvin no segundo quadrinho da tira confirma a conversão de nomes (substantivos e adjetivos) em verbos, como no exemplo utilizado pela personagem: acesso → acessar. O uso da palavra denotativa de inclusão “também” reforça a possibilidade dessa conversão.

2 a

Assinale a alternativa correta.

- a) O tigre é irônico ao tecer seus comentários sobre o processo no último quadrinho.
- b) O menino demonstra falta de consciência sobre o que pode ser considerado normal e o que pode ser considerado desvio na língua.
- c) A expressão facial do menino nos dois primeiros quadrinhos evidencia sua apreensão por constatar que *verbar*, apesar de ser gostoso, *esquisita o idioma*.
- d) O tigre demonstra desespero em relação às novidades lingüísticas introduzidas pelo garoto.
- e) Tanto o menino quanto o tigre prevêem consequências desastrosas para o idioma advindas da prática de *verbar palavras*.

Resolução

O tigre Haroldo é irônico ao afirmar que o processo inventado por Calvin impedirá a comunicação.

3 a (teste defeituoso: e também é correta)

No texto,

- a) o termo *verbar*, na oração *Verbar esquisita as palavras*, assume a função de sujeito, mais comumente desempenhada por nomes.
- b) o processo de *verbar* amplia as possibilidades de emprego sintático, sem promover alterações na forma original do nome.
- c) o processo de *verbar* promove a alteração ortográfica da palavra original, sem alterar as funções sintáticas que ela desempenha.
- d) o processo de *verbar* impede que os verbos resultantes sejam empregados na voz passiva.
- e) o termo *verbar* pode ser usado como verbo transitivo direto (*verbar palavras*), ou como intransitivo (*Verbar esquisita o idioma*).

Resolução

Não há dúvida de que a alternativa a é correta, pois em *Verbar esquisita as palavras* o infinitivo *verbar*, forma nominal do verbo, é tratado como nome, em função de sujeito. Ocorre, porém, que a alternativa e também é correta, pois o neologismo *verbar* é, de fato, empregado seja como verbo transitivo direto, seja como verbo intransitivo, tal como se exemplifica na própria alternativa comentada. Em *Verbar esquisita o idioma* o ver-

bo poderia ser empregado com complemento (Verbar palavras esquisita o idioma), o que é demonstração bastante de que, na frase tal como apresentada, o infinitivo está usado como intransitivo. Portanto, neste teste, as alternativas a e e devem ser aceitas como corretas.

4 b

De acordo com os conceitos e regras propostos pelo menino, é correto afirmar que

- a) formas nominais passam a ser usadas como formas verbais e viceversa; daí a sua esquisitice.
- b) *esquisita* e *foi verbado* mostram que as formas verbais criadas obedecem ao paradigma da primeira conjugação, a dos verbos terminados em “-ar”.
- c) do nome *substantivo* pode ser formado o verbo “substantivar” e do nome *adjetivo*, o verbo “adjetivizar”.
- d) o processo de formação de palavras citado é o de derivação parassintética, que corresponde ao acréscimo simultâneo de prefixos e sufixos aos nomes.
- e) *Verbar esquisita o idioma* é uma frase com predicado nominal, cujo núcleo é um adjetivo.

Resolução

Esquisita e verbado são formas verbais originadas dos verbos esquisitar e verbar, que correspondem ao paradigma da primeira conjugação -ar.

5 b

Em *Gosta de quê?*,

- a) *quê* recebe acento que o diferencia de “que”, usado como conjunção.
- b) *quê* recebe acento por estar em posição final de uma frase interrogativa, que, por ter entonação ascendente, o tornaônico.
- c) *quê* recebe acento para enfatizar o espanto causado pelo menino no interlocutor, reforçado pelas expressões faciais.
- d) *quê* recebe acento, tal como “crê”, “vê”, por ser monossílabo terminado em “e”; sua posição na frase não interfere na regra ortográfica.
- e) *quê* recebe acento para sinalizar que a vogal “u” não deve ser pronunciada.

Resolução

Em “Gosta de quê?”, a palavra que aparece acentuada porque – no final da frase – ela é um monossílaboônico, e os monossílabosônicos terminados por a(s), e(s), o(s), de acordo com as regras de acentuação gráfica, são obrigatoriamente acentuados.

Texto para as questões de 06 a 08

Bonde

*O transatlântico mesclado
Dlendlena e esguicha luz
Postretutas e famias sacolejam*

Oswald de Andrade

6 c

Do ponto de vista temático-ideológico, o texto expressa

- a) uma crítica à linguagem inculta das classes urbanas paulistas.
- b) uma denúncia à promiscuidade urbana do início do século XX.
- c) uma concepção de sociedade sem fronteiras rígidas de classe e de valores.
- d) uma crítica ao aspecto provinciano e caótico da cidade de São Paulo.
- e) um ideal nacionalista que ironiza a cultura popular.

Resolução

A concepção de uma sociedade sem fronteiras rígidas de classe e de valores justifica-se no poema quando se misturam, num mesmo espaço (bonde), “postretutas” e “famias”.

7 e

Transatlântico mesclado é exemplo de

- a) hipérbole, devido ao emprego do significado denotativo de *transatlântico*.
- b) metonímia, já que tanto *transatlântico* como *bonde* são veículos de transporte.
- c) linguagem sarcástica, pois associa meio de transporte popular a meio de transporte sofisticado.
- d) antítese, devido ao emprego inusitado do adjetivo *mesclado*.
- e) metáfora, pois estabelece uma analogia implícita entre *bonde* e *transatlântico*.

Resolução

A comparação subjetiva entre “bonde” e “transatlântico” configura uma metáfora.

8 e

Considere as seguintes afirmações.

- I. O texto apresenta linguagem concisa e aproveita, poeticamente, variantes lingüísticas populares.
- II. O texto utiliza a chamada “linguagem cinematográfica” dos modernistas a serviço da recriação de cena cotidiana.
- III. O uso de neologismo e a regularidade métrica do texto exemplificam tendência estética do início do século XX.
- IV. O experimentalismo preconizado pelos poetas da Semana de 22 revela-se, por exemplo, no uso das palavras *postretutas* e *famias*, que concretizam, foneticamente, a idéia do *sacolejo*.

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.
- b) se todas estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas I, II e III estiverem corretas.
- e) se apenas I, II e IV estiverem corretas.

Resolução

A única afirmação incorreta sobre o texto é a III, pois não há regularidade métrica no texto, que é composto em versos livres, nem tal regularidade seria uma “ten-

dência estética do início do século XX" - bem ao contrário, os movimentos renovadores da literatura do início do século passado buscaram a liberdade rítmica e tenderam a rejeitar os princípios da métrica tradicional.

9 e

*Chorai, arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas
Pontes aladas
De pesadelo ...*

*Trêmulos astros...
Soidões lacustres...
– Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!*

Camilo Pessanha

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- a) Destaca a expressão egocêntrica do sofrimento amoroso, de nítida influência romântica.
- b) Recupera da lírica trovadoresca a redondilha maior, a estrutura paralelística e os versos brancos.
- c) A influência do Futurismo italiano é comprovada pela presença de frases nominais curtas e temática onírica.
- d) A linguagem grandiloquente, as metáforas cósmicas e o pessimismo exacerbado comprovam o estilo condoreiro.
- e) A valorização de recursos estilísticos relacionados ao ritmo e à sonoridade é índice do estilo simbolista.

Resolução

O poema de Camilo Pessanha explora exhaustivamente a sonoridade de vogais fechadas e de consoantes como /el/ e /sl/, o que obedece aos ideais da musicalidade expressiva do Simbolismo.

10 a

... cara extensa, olhos rasos, mortos, de um pardo transparente, lábios úmidos, porejando baba, meiguice viscosa de crápula antigo.

Raul Pompéia

Quanto ao estilo, esse fragmento descritivo destaca

- a) a tendência do Naturalismo em revelar, através do aspecto físico, traços do caráter.
- b) a tendência dos escritores realistas de criticar a hipocrisia do comportamento aristocrático.
- c) a oposição entre “físico grotesco” e “moral sublime”, o que comprova sua característica romântica.
- d) a concisão típica do Modernismo, comprovada pelo uso comedido da adjetivação.
- e) o egocentrismo exacerbado, a irreverência e a visão mórbida do mundo que caracterizam o “byronismo” do século XIX.

Resolução

No trecho apresentado, expressões como “mortos”, “pardo transparente”, “lábios úmidos, porejando baba” criam uma qualificação física negativa que acaba por definir o caráter da personagem, procedimento muito comum no Naturalismo.

Texto para as questões de 11 a 15

Portal do Assinante Estadão. Aqui não há visitantes, só gente de casa. O Portal do Assinante Estadão é um lugar dedicado especialmente a você, 24 horas por dia, feito para as pessoas se sentirem em casa. Veja alguns privilégios: entrega em dois endereços, transferência temporária, interrupção de entrega, promoções exclusivas do Clube do Assinante, informações sobre o jornal. Entre sem bater, fique à vontade e acesse. Afinal, a casa é sua.

11 d

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto é dirigido aos assinantes, que passam a contar com um lugar para atendimento pessoal na redação do jornal.
- b) Os privilégios citados são oferecidos a quem utiliza o portal e negados ao assinante comum do jornal.
- c) Seqüências como *entrega em dois endereços* fazem supor que os privilégios citados referem-se ao acesso ao portal via e-mail.
- d) O texto é dirigido ao público interessado em usufruir dos serviços oferecidos pelo periódico e pelo portal.
- e) O texto é dirigido exclusivamente aos assinantes do jornal, que passam a contar com um meio eletrônico de controle da assinatura.

Resolução

O “Portal do Assinante” é um site na Internet, não um “lugar... na redação do jornal”, como afirma a alternativa a. O erro da b está em que, no texto, não se exclui dos serviços do site o “assinante comum do jornal”, pois é a ele, na verdade, que se dirigem as ofertas do texto. Ao contrário do que se afirma em c, a “entrega em dois endereços” refere-se à entrega física do jornal na residência do assinante, não “ao acesso ao portal via e-mail”. Quanto à alternativa e, seu erro está em que o texto transcrito não é “dirigido exclusivamente aos assinantes do jornal”, pois serve também como propaganda para atrair novos assinantes, nem o site funciona apenas como “meio eletrônico de controle da assinatura”, pois outros serviços são também oferecidos, como “promoções exclusivas do Clube do Assinante” e “informações sobre o jornal”.

12 d

Considere as afirmações abaixo.

- I. O texto explora a ambigüidade do termo *visitantes*, usado para evocar quem esporadicamente frequen-

- ta casas, sites ou portais.
- II. O trecho *Aqui não há visitantes, só gente de casa* sinaliza que o jornal interrompeu a venda de novas assinaturas e está priorizando o atendimento ao cliente antigo.
- III. Em *a casa é sua*, faz-se referência a dois fatos: o portal pode ser acionado da casa do assinante, por computador, e é anunciado como um “local” para se ficar à vontade.
- Assinale:
- a) se todas estiverem incorretas.
 - b) se todas estiverem corretas.
 - c) se apenas I e II estiverem corretas.
 - d) se apenas I e III estiverem corretas.
 - e) se apenas II e III estiverem corretas.

Resolução

Em I, o termo *visitantes* é ambíguo, pois se refere a quem frequenta tanto uma casa quanto o portal do Estadão. Em II, a frase “a casa é sua” sugere que não só o assinante se sente à vontade ao acessar o portal, como também o processo é realizado no computador que ele tem em casa.

13 c

Assinale a alternativa correta.

- a) Ao segmento *para as pessoas se sentirem em casa*, está pressuposto que a casa de fato pertence a elas.
- b) De *24h por dia, feito para as pessoas se sentirem em casa* depreende-se que o portal é refeito a cada dia para atender às necessidades dos usuários.
- c) O quantificador *alguns* leva a supor que existam outros privilégios concedidos ao assinante que utiliza o portal.
- d) O uso de letras maiúsculas é inconsistente no texto, pois elas são empregadas inclusive na grafia de nomes comuns como *portal* e *clube*.
- e) *Entre sem bater* significa, denotativamente, que qualquer *visitante* tem a senha de acesso ao portal.

Resolução

Ao empregar o pronome indefinido “alguns”, o autor do texto faz o seu leitor supor que existam também outros privilégios concedidos ao assinante do jornal e não apenas os citados: “entrega em dois endereços, transferência temporária, interrupção de entrega, promoções exclusivas...”

14 c

No texto,

- a) a expressão *gente de casa* poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido original, pela expressão “donos da casa”.
- b) *Afinal* pode ser substituído, sem que haja alteração do sentido original, por “finalmente”.
- c) expressões utilizadas comumente para visitantes bem-vindos são empregadas para transmitir os conteúdos de “aproximação”, “familiaridade”.
- d) *Afinal* pode ser substituído, sem que haja alteração

- do sentido original, por “portanto”.
- e) em *feito para as pessoas se sentirem em casa*, o termo *as pessoas* tem como referência *visitantes e assinantes*, que, por sua vez, têm sentidos opostos.

Resolução

Percebe-se no texto o uso de certas expressões como “aqui não há visitantes, só gente de casa”; “um lugar dedicado a você, 24 horas por dia; e tudo é “feito para as pessoas se sentirem em casa” – o que transmite conteúdos de “aproximação” e “familiaridade”.

15 d

É correto afirmar que

- a) as orações *entrega em dois endereços*, *transferência temporária*,... *informações sobre o jornal*, funcionando como aposto, sintetizam o conteúdo detalhado em *alguns privilégios*.
- b) as formas verbais *veja*, *entre*, *fique* e *acesse* concordam com a expressão *as pessoas*, empregada no início do texto.
- c) no trecho *entrega em dois endereços*, o segmento *em dois endereços* oferece uma circunstância de lugar à forma verbal *entrega*, funcionando, portanto, como adjunto adverbial.
- d) no trecho *Um lugar dedicado especialmente a você*, o advérbio sugere, ao mesmo tempo, exclusividade e preferência.
- e) no trecho *a casa é sua*, o pronome possessivo *sua* funciona como adjunto adnominal de *casa*, tal como o artigo *a*.

Resolução

O advérbio de modo “especialmente” sugere que o Portal do Assinante Estadão oferece um serviço exclusivo e preferencial ao usuário.

Texto para as questões de 16 a 20

- 1 Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica
2 herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu
3 quarto é que ele a vira a primeira vez, para amá-la sempre. Não
4 ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho:
5 amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.
6 Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da
7 mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível.
8 Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos.
9 O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação
10 do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o vôo
11 fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que a está da
12 fronde próxima chamando; tanto sabe a primeira o que é amar
13 muito, como a segunda o que é voar para longe.
14 Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma exceção
15 no seu amor.

Camilo Castelo Branco – *Amor de perdição*

16 d

De acordo com o texto,

- a) o amor de Simão e Teresa é visto pelo narrador

- como uma brincadeira de criança.
- b) o amor de Simão e Teresa, caracterizado como “amor à primeira vista”, foi intenso no início, mas não durou muito.
 - c) Teresa, aos quinze anos, amava como uma *avezinha que ensaia o voo fora do ninho*.
 - d) o caso de amor entre Simão e Teresa quebrou as expectativas do narrador com relação a namoros de juventude.
 - e) o amor de Simão e Teresa é prova de que os poetas e prosadores estão enganados com relação aos relacionamentos juvenis.

Resolução

No segundo parágrafo, o narrador descreve o que seria a norma para os namoros de juventude: uma brincadeira. A partir de então, contrapõe, no último parágrafo, a relação de Simão e Teresa, apresentada como uma exceção, opinião já defendida no início do texto. Quebram-se, portanto, as expectativas do narrador.

17 a

Assinale a alternativa correta.

- a) A analogia presente no segundo parágrafo (linhas de 9 a 13) corresponde a um argumento do narrador para provar a afirmação *Enganam-se ambos*.
- b) A analogia presente no segundo parágrafo (linhas de 9 a 13) contradiz a afirmação *Enganam-se ambos*.
- c) A analogia presente no segundo parágrafo (linhas de 9 a 13) retoma e confirma a afirmação feita por poetas e prosadores.
- d) O último período do texto exemplifica a analogia usada pelo narrador no segundo parágrafo.
- e) O último período contesta, ironicamente, a afirmação feita pelo narrador no primeiro parágrafo.

Resolução

A analogia presente entre as linhas 9 e 13, caracterizadora do amor como uma brincadeira, reforça a afirmação “Enganam-se ambos”, que refuta a idéia de poetas e prosadores segundo a qual o amor de juventude seria “paixão perigosa, única e inflexível”. Tal símile serve, portanto, como argumentação.

18 b

Assinale a alternativa correta.

- a) A divergência do narrador com relação à concepção de amor veiculada pela ficção é prova de que o texto pertence ao Realismo.
- b) No contexto, a crítica a poetas e prosadores funciona como estratégia para o narrador obter credibilidade dos leitores.
- c) A temática do amor não correspondido, implícita no texto, revelamos um ponto de vista narrativo comprometido com a fidelidade aos fatos da realidade.
- d) O estilo romântico do texto é comprovado pela linguagem rebuscada com que o narrador comenta a fragilidade do amor entre Simão e Teresa.
- e) O aproveitamento de temática amorosa nos moldes

de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, atesta o estilo clássico de Camilo Castelo Branco.

Resolução

A alternativa a erra ao vincular o texto ao Realismo, pois o sentimento de Teresa por Simão é tipicamente romântico. A alternativa c é descabida: existe correspondência entre o sentimento de Teresa e Simão. Em d há equívoco em enxergar a paixão entre as personagens como frágil – é, na verdade, “perigosa, única e inflexível”. A alternativa e erra ao atribuir elementos clássicos ao estilo romântico do autor. Sobra, portanto, a b, de acordo com a qual a crítica apresentada aos chavões de determinados poetas e prosadores do Romantismo serviria como tática para o narrador angariar a credibilidade do leitor.

19 e

Da janela do seu quarto é que ele **a vira pela primeira vez**. Passandose a oração em destaque para a voz passiva analítica, a forma verbal correspondente é

- a) foi vista.
- b) havia visto.
- c) estava sendo visto.
- d) seria vista.
- e) fora vista.

Resolução

Passando-se a oração “...ele a vira...” para a voz passiva analítica, tem-se o seguinte: “ela fora vista...”. Percebe-se, assim, que o objeto direto a passa a sujeito paciente ela, e o verbo ser fica no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (= fora), pois o verbo vira encontra-se nesse mesmo tempo e modo.

20 c

Assinale o fragmento que, embora pertencendo ao mesmo estilo de época de Camilo Castelo Branco, apresenta ponto de vista irônico sobre a aventura amorosa.

- a) *Eu te amo, Maria, eu te amo tanto / Que meu peito me dói como em doença / E quanto mais me seja a dor intensa / Mais cresce na minha alma teu encanto.*

Vinicius de Moraes

- b) *O Amor enganoso, que fingia, / Mil vontades alheias enganando, / Me fazia zombar de quem o tinha.*

Camões

- c) *E o eco ao longe murmurou – é ela! / E a vi – minha fada aérea e pura – / A minha lavadeira na janela !*

Álvares de Azevedo

- d) *Cansei-me de tentar o teu segredo: / No teu olhar sem cor, - frio escarpelo -, / O meu olhar quebrei, a debatê-lo, / Como a onda na crista dum rochedo.*

Camilo Pessanha

- e) *Ai! Se eu te visse, Madalena pura, / Sobre o veludo reclinada a meio, / Olhos cerrados na volúpia doce, / Os braços frouxos – palpitante o seio! ...*

Casimiro de Abreu

Resolução

No trecho apresentado em c, retirado do poema “É ela! É ela!”, de Lira dos Vinte Anos, Álvares de Azevedo utiliza a expressão idealizante “fada aérea” para qualificar uma simples lavadeira, o que constitui uma ironia.